

## **ESTUDO CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM OSTEOSSARCOMA TRATADOS PELO GRUPO DE TUMORES ÓSSEOS DO RIO GRANDE DO SUL.**

*Rech, A., Castro Jr., C.G., Mattei, J., Gregianin, L.J., Di Leone, L.P., Carvalho, G.P., Riveiro, L.F., David, A., Tarrago, R., Abreu, A., Petrilli, A.S., Brunetto, A.L. Serviço de Oncologia Pediátrica/HCPA; Serviço de Radiologia/Hospital Mãe de Deus; Serviço de Tumores do Aparelho Locomotor e Serviço de Patologia/Santa Casa de Porto Alegre; Instituto de Oncologia Pediátrica/UNIFESP/SP. Outro.*

Objetivos: conhecer o perfil epidemiológico das infecções respiratórias virais em crianças em tratamento quimioterápico e neutropênicas no HCPA, utilizando um recurso diagnóstico já disponível em nosso meio.

Materiais e métodos: realizadas coletas de secreção nasofaríngea, para o teste de imunofluorescência, de todos os pacientes em tratamento quimioterápico que necessitaram internação no Serviço de Oncologia Pediátrica do HCPA por febre e neutropenia no período de dezembro de 2001 a maio de 2002.

Resultados: até o momento foram coletados amostras de secreção nasofaríngea de 68 pacientes. Destes 54,4% são do sexo masculino e 45,6% do feminino. A idade média foi de 7,4 anos (1,7 a 16,2 anos). Em 97,1% dos casos não havia disfunção respiratória ao diagnóstico. A frequência de outros sintomas respiratórios eram: 42,6% tosse, 39,7% coriza nasal, e em 20,6% o aspecto da secreção coletada era purulenta. O raio-X de tórax foi normal em 64,7% dos casos e o raio-X de seios da face mostrou espessamento da mucosa em 58,8% dos casos. Quanto ao número de coletas x estação do ano, até o momento a maioria das coletas ocorreu entre os meses de março a maio (61,7%). O teste de imunofluorescência foi positivo em 26,5% dos pacientes, sendo 7 (10,29%) deles para vírus sincicial respiratório, 3 (4,41%) parainfluenza tipo 1, 1 (1,47%) parainfluenza tipo 2, 2 (2,94%) parainfluenza tipo 3, 4 (5,85%) influenza A e 1 (1,47%) influenza tipo B.

Conclusão: a disponibilidade de um diagnóstico de etiologia viral nos pacientes neutropênicos febris em tratamento quimioterápico permite o conhecimento de nossa flora viral local.

Implicação clínica: o estudo segue em andamento para conhecermos o impacto destas informações no prognóstico e tempo de tratamento destes pacientes.